

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15413 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

NARRATIVAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS: UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Fernanda Almeida Magalhaes - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Jeiviane Justiniano da Silva - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

NARRATIVAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS: UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Resumo: O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa vinculada ao Projeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas. Esta pesquisa tem como objetivo de estudo compreender como a trajetória dos acadêmicos indígenas se manifesta no seu percurso formativo. Para o alcance desse propósito, traçamos três objetivos específicos: mapear nos textos narrativos e entrevistas publicados em uma revista da universidade quais os relatos são expressos pelos acadêmicos; analisar como a identidade étnica desses acadêmicos se vincula ao percurso formativo; verificar como os relatos manifestados nas narrativas produzidas pelos acadêmicos indígenas podem contribuir para o diálogo intercultural na universidade. A questão que nos norteia é: quais relatos emergem relacionados à trajetória formativa na universidade a partir da perspectiva de acadêmicos indígenas? Nossa pesquisa é qualitativa e a base teórico-metodológica se pautará na análise interpretativa-compreensiva. A análise será dividida em três momentos conforme definidos por Souza (2014): a definição do perfil, a definição de unidades temáticas e a análise do "corpus" a partir dos resultados das ações anteriores. Os resultados dessa pesquisa demonstram que a convivência com outros acadêmicos indígenas, na universidade colabora para permanência nesse espaço, servindo como forma de autoafirmação das identidades indígenas no contexto urbano e, também, que o projeto é um espaço que oportuniza esses encontros.

Palavras-chave: Acadêmicos indígenas, Narrativas, Percurso formativo, Universidade.

Introdução

Historicamente, os povos indígenas enfrentaram muitas perseguições e proibições de praticarem seus saberes tradicionais e suas línguas, sendo essa situação desencadeada pelo processo de dominação dos europeus no território brasileiro. Esse cenário resultou que o Brasil, ainda hoje, é um país em que a grande parte de sua população desconhece a coexistência de saberes, dando espaço apenas aos conhecimentos ocidentais, eurocêntricos e hegemônicos, embora exista no país mais de 200 povos indígenas, com diferenças singulares em relação às suas organizações sociais, moradias, artes, literaturas, alimentações, cosmologias, espiritualidade e saberes medicinais.

Conforme destaca Freire (2002, p. 2), “Constatamos que pouco foi feito para conhecermos a história indígena. A produção de conhecimentos nesta área não condiz com a importância do tema [...] o resultado disso é a deformação do indígena na escola, nos jornais, na televisão, enfim na sociedade brasileira [...]”. Muitas dessas populações residem em áreas urbanas, como, por exemplo, em Manaus, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), no censo demográfico de 2022, concentra mais de setenta mil pessoas indígenas segundo. Vale ressaltar que esses povos saem de seus territórios em busca de acesso à saúde, trabalho, escola ou mesmo porque não conseguem permanecer em seus territórios de origem por enfrentarem constantemente perseguições, ameaças de violência e de invasões às suas terras.

Nessa realidade, em contexto diaspórico, situam-se os sujeitos participantes desta pesquisa, que participaram de dois projetos de extensão "Tecendo diálogos interculturais" e "Práticas de leitura e escrita: o Português como L2 para acadêmicos indígenas", da Universidade do Estado do Amazonas, desde o ano de 2018. Esses estudantes são oriundos de diferentes povos indígenas. Ao longo do trabalho de extensão, no qual participaram como bolsistas, produziram narrativas por meio de textos escritos e de forma oral por meio de uma entrevista que foram publicadas em uma edição especial da Revista “Extensão em Revista” e que, nesta pesquisa, serão nosso objeto de estudo.

A questão que nos norteia é: quais narrativas emergem nos relatos referente à trajetória formativa na universidade a partir da perspectiva dos acadêmicos indígenas? Para tanto, nosso objetivo geral é compreender como a trajetória dos acadêmicos indígenas se manifesta no seu percurso formativo. Nossos objetivos específicos são: mapear nos textos narrativos e entrevistas publicadas na revista da universidade, quais os relatos são expressos pelos acadêmicos; analisar como a identidade indígena desses acadêmicos se vincula ao percurso formativo; verificar como os relatos manifestados nas narrativas produzidas pelos acadêmicos indígenas podem contribuir para para o diálogo intercultural na universidade.

Metodologia

Nesta pesquisa usamos, a abordagem qualitativa, basilar enquanto procedimento metodológico, além de fundamentos teórico-epistemológicos que sustentam as práticas interpretativas e um espaço de discussão desta desta pesquisa. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, conforme a definido por Sandin,

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. (Sandin, 2010, p. 127).

Para a produção de informações, utilizamos a pesquisa bibliográfica. Esse tipo de estudo é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. (Fonseca, 2002, p. 32).

Para aprofundamento teórico, estudamos, inicialmente, sobre a literatura que trata do tema, mobilizando conceitos como: Cultura, culturas indígenas e Interculturalidade crítica e identidade cultural. Nosso corpus de análise é composto pelas narrativas publicadas, no ano de 2021, em uma edição especial da Revista “Extensão em Revista”.

A base teórico-metodológica da pesquisa se pautou na análise interpretativa-compreensiva destas narrativas, buscando evidenciar a relação entre esses "corpus de análise" (as produções textuais) de acordo com cada objetivo específico. Souza (2014) divide essa análise em três momentos: a definição do perfil, a definição de unidades temáticas e a análise do "corpus" a partir dos resultados das ações anteriores.

Em cumprimento ao nosso primeiro objetivo definido, lemos as narrativas presentes na seção entrevistas e de relatos, publicadas na revista mencionada, nas quais coletamos trechos relacionados à trajetória dos acadêmicos indígenas na universidade.

O perfil definido para coleta do material que constituiu o “corpus” foi: narrativas publicadas na revista *Extensão em revista: memórias do Isolamento*, publicadas na edição número 01/2021, de autoria de acadêmicos indígenas. Seguindo o segundo passo, que foi a definição de unidades temáticas em duas categorias: perfil dos informantes (gênero, curso, povo, região).

Discussão de resultados

No processo de coleta, identificamos na seção de relatos relatos, as principais implicações relacionadas à permanência na universidade conforme o trecho abaixo:

[...] Quando a gente adentra, a gente vem pra cidade, a gente acaba perdendo praticamente a metade da nossa cultura, eu posso dizer assim, que eu já tô; tipo assim, resgate tanto da cultura Dessana e cultura Tukano, porque ... porque quando eu estava em São Gabriel, a gente tinha esses.. esses momentos né, da... da interculturalidade, não só com povo Tukano, mas também com todos os povos lá de São Gabriel. E quando vim pra cá Manaus eu fiquei assim: um pouquinho distante de tudo da minha realidade [...]. (Margareth Botero Dias Vaz, Dessano, entrevista, 2021).

De acordo com Hall ([1997], 2011), “essas pessoas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades [...] carregam os traços das culturas [...] produto de várias histórias interconectadas” (Hall [1997], 2011). A respeito desse processo, Canclini (1997) aponta que esses sujeitos se tornam híbridos, uma vez que a identidade é flexível e atravessada pelas múltiplas culturas urbanas e também nomeia como desterritorialização dos processos simbólicos que ele chama de hibridização intercultural.

Residindo em contexto urbano, onde a monocultura nacional é considerada com hegemonia, o indígena se vê atravessado por outras culturas da sociedade envolvente e também não encontra espaço para articular seus saberes tradicionais.

Conforme Hall (2013), independente do quão diferentes os indivíduos de uma sociedade são em termos de classe, gênero, raça, a cultura nacional procura unificá-los em uma identidade que subordina a diferença. O teórico complementa que a maior parte das nações modernas foram unificadas por meio do uso de violência e supressão forçada da diferença, subjugando os grupos conquistados, suas culturas, costumes, línguas e tradição.

Quando eu entrei na UEA eu fiquei tipo, procurando pessoas indígenas que nem eu” aí... [...] depois que me revelei lá dentro, dizendo que era uma acadêmica indígena [...]. (Margareth Botero Dias Vaz, Dessano, entrevista, 2021).

[...] Quando adentrei na universidade com esse projeto [Tecendo Diálogos Interculturais], foi aí que comecei a me descobrir de novo né, voltar de novo às minhas origens e a procurar como é que tenho que fazer pra mim começar a estudar a ... a história do meu povo, fazer um resgate digamos né, da minha cultura em si.[...] Sou filha de pajé, sou descendente de pajelança, descendente de pajelança [...] eu tenho um acervo que eu descobri agora a respeito do povo, que é "balinha" do povo Tukano, que tem um acervo guardado e tou tentando resgatar e esse acervo e não sei se vou conseguir, eu creio que vou conseguir. (Margareth Botero Dias Vaz, Dessano, entrevista, 2021).

Nos excerto escrito expressa que a acadêmica Margareth Botero encontrou nos projetos ofertados pela Universidade do Estado do Amazonas um espaço social de autoafirmação de sua identidade indígena e esse relato confirma a relevância de políticas afirmativas internas na universidade, uma vez que essas ações colaboram para a permanência desses acadêmicos sentimento de pertencimento cultural nesse espaço. Além disso, o trecho acima também enfatiza a importância da identificação com os pares e o desejo de autoafirmação da história do povo ao qual Margarete é pertencente. Esse movimento de recuperação e preservação cultural é para Hall,

A cultura não é uma viagem de redescoberta, mas uma viagem de retorno [...] esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto não é o que as tradições fazem de nós, mas aquilo que fazemos de nossas tradições. (Hall, [1997] 2011, p. 43).

Para Krenak, “Se o colonialismo nos causou um dano quase irreparável foi afirmar que somos todos iguais. Agora a gente vai ter que desmentir isso [...]”. (Krenak, 2022). Em relação a esse contexto diaspórico, Hall (2013, p. 29) nos lembra que “[...] a identificação associativa com as culturas de origem permanece forte, mesmo na segunda ou terceira geração, embora os locais de origem não sejam mais a única fonte de identificação [...] na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas” (Hall, [1997], 2022).

Em seguida destacamos o excerto do relato do Acadêmico Estélio que discorre sobre os desafios de viver em contexto urbano:

[...] A gente precisava lutar pra sobreviver a esse ambiente que é aqui fora né, que a gente sabe que é um ambiente totalmente diferente do nosso sistema cultural, e se a gente não se adaptar a esse sistema aqui fora né, a gente acaba que meio sendo esquecido né [...]. (Estélio, entrevista, Kokama, 2021).

Hall afirma que nesse espaço multicultural, nessas lutas culturais ocorre a incorporação, distorção, resistência, negociação e recuperação dos sentidos desencadeando a proliferação subalterna da diferença (Hall, [1997], 2022).

Logo, obtivemos como resultado ao analisarmos as narrativas publicadas, referente ao

perfil dos informantes (gênero, curso, povo), identificamos que as produções de autoria de uma acadêmica do curso de Letras e um acadêmico do curso de Ciências biológicas pertencentes ao povo Dessano e Kokama respectivamente.

Como resultados identificamos nos escritos que a convivência com outros acadêmicos indígenas na universidade colabora para permanência nesse espaço, servindo como forma de autoafirmação das identidades indígenas no contexto urbano. Além disso, os relatos e entrevistas demonstram que mesmo esses acadêmicos residindo em Manaus, não estão totalmente desligados de suas raízes nos territórios de origem e que essas vivências não podem ser estudadas sem considerarmos as identidades culturais vistas a partir da diáspora, uma vez que os estudantes participantes desta pesquisa estão afastados dos seus territórios de origem, entretanto, carregam com eles seus conhecimentos tradicionais e têm o desejo de manutenção de suas identidades étnicas. Ademais, as narrativas revelam que os projetos "Tecendo diálogos interculturais" e "Práticas de leitura e escrita: o Português como L2 para acadêmicos indígenas" são espaços que oportunizam esses encontros.

Considerações finais

Respondendo a nossa pergunta norteadora, concluímos que as narrativas analisadas demonstram emergido nos escritos reflexões acerca da formação desses estudantes está condicionada à permanência na cidade de Manaus, a invisibilidade percebida em relação a sociedade envolvente, a importância dos projetos já citados e o desejo de manutenção da identidade indígena desses estudantes.

Esperamos, com o desenvolvimento desta pesquisa, que os resultados do trabalho possam gerar subsídios que contribuam para o diálogo intercultural na universidade, para a valorização dos conhecimentos tradicionais e para o avanço da discussão da temática no ambiente acadêmico.

Referências

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza:** UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Cinco ideias equivocadas sobre os índios.** Revista do Centro de Estudos do Comportamento Humano (CENESCH). Manaus, n. 01, p. 17-33, set. 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 1997.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre, AMGH, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido**. Educação (Santa Maria) v.39, n.1, p.39-50/ jan./abr. 2014.